



Escolas de São Vicente

ALVIDE • ALCABIDECHE • JANES
CALOUSTE GULBENKIAN

Projeto Educativo de
Escolas

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

Antoine de Saint-Exupéry

Índice

Carta da Direção	4
Introdução	5
I. As Escolas de São Vicente – Quem Somos?.....	6
1.1. Identidade.....	6
1.2. Contexto.....	8
II. Estrutura Organizacional	10
2.1. Escolas.....	10
2.2. Valências	13
2.3. Recursos Humanos	15
2.4. Organograma.....	17
2.5. Comunidade Educativa	18
2.6. Parcerias.....	19
III. As Escolas de São Vicente – Qual a nossa ambição?	20
3.1. Visão.....	20
3.2. Missão.....	20
3.3. Princípios Orientadores.....	20
IV. Metodologias.....	25
V. Outros documentos Organizacionais.....	27
VI. Avaliação e Revisão do Projeto.....	28
VII. Divulgação do Projeto.....	29
Bibliografia	30
Legislação.....	31

Carta da Direção

Bem-vindos às nossas escolas. Estamos ao serviço da comunidade educativa de Cascais nos sectores da infância, sob o título “Escolas de São Vicente”, em quatro polos espaçados pelos quarenta quilómetros da freguesia de Alcabideche.

Inseridos há quatro décadas no maior território do concelho, é nossa intenção ampliar, cada vez mais, a ação pedagógica que desenvolvemos.

Procuramos nos nossos processos didático-pedagógicos incutir uma aprendizagem axiológica de inspiração cristã, em íntima comunhão com a diocese de Lisboa e com o Magistério universal da Igreja.

Convocar a vontade e a iniciativa de cada criança na direção do aperfeiçoamento proposto nos Evangelhos é prioritário em cada uma das quatro escolas de São Vicente.

Sabendo que é do coração que procede a vida (cf. Pr 4, 23), pretendemos, desde os primeiros dias da existência de cada criança, ordenar as suas competências cognitivas para o que é o essencial segundo os valores de inspiração cristã que constituem o nosso programa educativo. Este “educar para a liberdade”, tal como nos é proposto na mensagem evangélica, radica no ensino daquilo que é o mais importante sob o ponto de vista de valores. O ensinar a discernir, a priorizar os interesses em cada criança é fundamental para nós. Só é livre quem souber escolher, após a aprendizagem do discernimento cristão, “a melhor parte” (Lc 10, 42).

Tente saber como funcionamos, vindo visitar-nos e conhecer-nos. Estamos ao seu dispor.

Introdução

“Projeto educativo de estabelecimento/agrupamento é um instrumento global de gestão e orientação pedagógica da organização educativa que, tendo em conta o seu contexto e situação, prevê os modos de melhorar o seu funcionamento e eficácia, promovendo a aprendizagem de todos os alunos, apoiando o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, respondendo às características da comunidade.”

(Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

O Projeto Educativo de Escolas é uma ferramenta essencial na área educativa. É elaborado e realizado tendo em vista o benefício de todos os intervenientes da comunidade educativa e pretende-se que seja utilizado de forma ativa.

Serve de orientação para as ações e estratégias que pretendemos realizar tendo em vista colmatar os pontos a melhorar; para as famílias que procuram conhecer a identidade das Escolas de São Vicente e para os profissionais, para que tenham conhecimento e se apropriem daquilo que é a nossa visão, missão, valores e princípios orientadores da nossa prática.

Por forma a detetar os pontos fortes e os pontos a melhorar, realizamos anualmente uma análise criteriosa às nossas Escolas pois pretendemo-nos afirmar como Escolas de excelência, portadoras de uma identidade própria. Por meio desta reflexão, estabelecemos prioridades, tendo cada uma objetivos e metas a alcançar que estão espelhados no Plano Estratégico das Escolas de São Vicente.

Assim, a nossa missão baseia-se no investimento contínuo pela melhoria da nossa qualidade, garantindo maior eficácia em todos os processos tendo em vista a satisfação das necessidades das nossas crianças e famílias num ciclo contínuo e ininterrupto de reflexão, planeamento, ação e avaliação.

Para nós as crianças são o centro da sua própria aprendizagem, com a sua curiosidade inata e entusiasmo e com as suas características individuais e a sua história, elas descobrem e experienciam vivências que vão ao encontro dos seus interesses dando origem a aprendizagens realmente significativas. O Educador tem o papel de impulsionador, desafiando as crianças a descobrirem por si aquilo que as inquieta e que pretendem descobrir, este é o caminho que acreditamos ser pertinente para o desenvolvimento harmonioso de cada e de todas as crianças das nossas Escolas.

I. As Escolas de São Vicente – Quem Somos?

1.1. Identidade

As Escolas de São Vicente foram fundadas com vista a responderem às necessidades educativas e de assistência social verificadas pelo então Pároco de São Vicente de Alcabideche, Padre Luís Almeida, que convocou os paroquianos para fazer face a esta lacuna existente na freguesia.

O Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche vinculado à Paróquia São Vicente pretende, com as suas escolas, garantir a difusão da consciência cristã, através da partilha e do amor ao próximo, promovendo o equilíbrio e estimulando a transformação social.

Assim, no dia 06 de outubro de 1982, as instalações do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche com sede na Rua Rio das Grades abriram as portas à sua comunidade. O Centro surge como um moderno e bem apetrechado polo comunitário, composto por profissionais que pretendem dar resposta às necessidades dos utentes de Alcabideche.

Na sequência deste movimento social, surgiram as primeiras tentativas organizadas de apoio socioeducativo às crianças das famílias de Alcabideche, sendo criado no mesmo ano a primeira escola de apoio à infância, com valência de creche e pré-escolar.

Confrontado com os desafios que compõem uma Paróquia envelhecida, a direção do Centro Paroquial sentiu necessidade de criar infraestruturas de resposta aos problemas inerentes à população idosa. Foi então inaugurado no dia 29 de dezembro de 1991 o Lar de São Vicente de Alcabideche.

Devido ao galopante crescimento populacional, foi proposto o aumento da capacidade de resposta socioeducativa. O Centro Paroquial, nestas circunstâncias, inaugurou em fevereiro de 1992 a Extensão de Alvide, com valência de creche e pré-escolar, a funcionar na Rua Furriel João Vieira.

A 27 de setembro de 1999 arrancaram as obras para a construção de mais unidade de resposta socioeducativa, desta feita no dia 1 de novembro de 2002, perto da Igreja do Bairro Calouste Gulbenkian, em Alcoitão, com valência de creche e pré-escolar, inaugurada pelo Senhor Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. O último polo de promoção da educação foi inaugurado dia 20 de fevereiro de 2011,

na povoação de Janes/Malveira inserido num Complexo Paroquial contíguo à Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Esta Extensão do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche abriu portas em setembro de 2013 e encontra-se preparada para acolher a resposta social de creche.

Atualmente todos estes equipamentos educativos intitulam-se Escolas de São Vicente, pois pretendemos criar uma identidade própria, uma imagem uniformizada e coesa com princípios pedagógicos e religiosos fundamentais para o desenvolvimento harmonioso das crianças em todas as nossas Escolas.

O Centro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, e pretende dar apoio a toda a população da freguesia de Alcabideche.

Desde 2015 verificou-se uma evolução muito positiva no Centro com a chegada do Pároco José Paulo Machado que trouxe consigo uma equipa coesa e cheia de vontade de trabalhar. O tesoureiro, Dr. Rogério Fanguero, foi quem assumiu toda a responsabilidade, liderou vários projetos desde a manutenção e reestruturação de todos os equipamentos escolares, lar de idosos e igrejas; a recolha e organização de documentos importantes do centro e da fábrica da igreja; aumento de entidades parceiras como uma mais-valia para o centro e para os utentes; estruturou a hierarquia do centro para um trabalho mais eficaz e produtivo, entre outros projetos.

Atualmente o Dr. Rogério assume a função de Diretor Geral do Centro, um cargo que aceitou devido à saída do Padre José Paulo Machado.

1.2. Contexto

O contexto onde as Escolas se inserem é efetivamente um fator de bastante influência para o clima de Escola e para as abordagens que se querem inserir em contexto pedagógico. Por isso é fundamental conhecer as origens do meio tanto ao nível cultural como ao nível sociológico.

As quatro Escolas de São Vicente encontram-se localizadas na Freguesia de Alcabideche, Concelho de Cascais, Distrito de Lisboa.

A Freguesia de Alcabideche foi habitada por povos de diversas origens e culturais, sendo a presença da civilização árabe particularmente marcante. Segundo alguns linguistas, crê-se que Alcabideche provém da palavra árabe, “al-qabdaq”, que significa “fonte de água”, facto que aponta para a existência de duas grandes fontes nesta localidade.

O crescimento de Cascais para fora das muralhas do primitivo castelo originou a criação da freguesia de São Vicente de Alcabideche em 1841. As competências que daí advieram, fizeram-se sentir ao nível da tomada de decisões de carácter administrativo local, como por exemplo, a criação de novas escolas, obras na igreja matriz, fonte e lavadouro público e censos da população.

Segundo dados do Censo Paroquial da freguesia, em 1843, Alcabideche possuía um total de 1 980 habitantes. A estrutura económica desta freguesia era essencialmente agrícola. 70% da população ativa desenvolvia a sua atividade económica por conta de outrem. 30% da população exercia atividades profissionais ligadas à manufatura.

Atualmente é, territorialmente, a maior freguesia do concelho com 39,8 Km², e também uma das mais populosas com cerca de 44 177 habitantes, segundo dados dos Censos de 2021.

De local rural nos arredores de Cascais, Alcabideche transformou-se, nos últimos anos, num espaço sócio territorial multifuncional, reforçado com a construção de modernas vias de viação e com o aparecimento das grandes superfícies comerciais e de serviços.



Mapa do Concelho de Cascais

II. Estrutura Organizacional

2.1. Escolas

As Escolas de São Vicente pretendem proporcionar condições favoráveis para o desenvolvimento integral da criança tanto individualmente como em grande grupo, contribuindo assim para a igualdade de oportunidades no acesso à Escola e para no sucesso das aprendizagens.

As Escolas de São Vicente têm capacidade para 437 crianças provenientes das zonas mais populosas da Freguesia, nomeadamente Alcabideche, Alvide, Bairro Calouste Gulbenkian, Janes/Malveira da Serra, locais onde estão inseridos os edifícios escolares.

As Escolas de São Vicente dão resposta às valências de creche e pré-escolar, sendo que “A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.” (art.º 3º, Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto) e “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (art.º 2º, Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar).

2.1.1. Alcabideche

A primeira estrutura de apoio à educação foi criada a 06 de outubro de 1982 com o intuito de dar resposta às necessidades das famílias da freguesia.

Afigurava-se impreterível a reestruturação deste equipamento para dar continuidade a uma das nossas grandes prioridades: a satisfação das crianças, oferecendo-lhes boas instalações onde possam aprender, brincar e viver em sociedade. Assim, em maio de 2016, deu-se início às obras da nova Escola de São Vicente de Alcabideche, inaugurada em outubro do mesmo ano.

Com estas obras expandimos a creche com uma sala de berçário de forma a dar resposta à necessidade da comunidade em que está inserida, juntando-se assim às outras salas de creche e pré-escolar já existentes.

Esta Escola é assim constituída por seis salas, três de pré-escolar e três de creche, uma sala polivalente, uma copa e um escritório. No exterior existe um excelente espaço de recreio, jardim e uma horta pedagógica.

Dispomos ainda outros serviços no quadro das atividades extracurriculares: a psicomotricidade, a música e o inglês.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	6	0	6	6
	1 ano	14	12	2	14
	2 anos	18	18	0	18
	Total	38	30	8	38
Pré-escolar	A partir dos 3 anos	75	66	9	75
Total					113

2.1.2. Alvide

Em fevereiro de 1992 foi inaugurada a Extensão de Alvide, atualmente intitulada Escola de São Vicente de Alvide com as valências de creche e pré-escolar a funcionar na Rua Furriel João Vieira.

No ano de 2017, devido à diminuição do número de crianças na valência pré-escolar, e à elevada procura na valência de creche, considerou-se fazer transformações na estrutura da escola. Estas alterações consistiram em encerrar uma sala de pré e abrir um berçário, uma sala de 1 ano e outra sala de 2 anos. As obras terminaram em agosto de 2017 e em junho de 2018 o acordo com a Segurança Social foi retificado possibilitando a abertura destas salas em setembro de 2018.

De todas as Escolas de São Vicente, Alvide é a que acolhe maior número de crianças.

Possui quatro salas de creche e quatro salas de pré-escolar proporcionando às crianças aprendizagens significativas para a transição ao primeiro ciclo de escolaridade.

A Escola de Alvide está dotada de uma sala polivalente, outras salas de apoio às atividades extracurriculares e às atividades com crianças com necessidades

educativas especiais, um escritório uma secretaria, um refeitório e uma cozinha. No espaço exterior existe um amplo jardim e um recreio com diversos equipamentos. As atividades extracurriculares existentes nesta Escola são as seguintes: a música, a expressão corporal e sensorial, a psicomotricidade e o inglês.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	10	0	10	10
	1 ano	14	12	2	14
	2 anos	18	18	0	18
	2 anos	18	18	0	18
	Total	60	48	12	60*
Pré-escolar	A partir dos 3 anos	100	100	0	100
Total					160

*3 são vagas cativas da segurança social, vagas que não poderão ser preenchidas pela instituição, mas sim pela instituição que nos tutela.

2.1.3. Calouste Gulbenkian

Devido ao grande aumento da população da freguesia, sentiu-se necessidade de alargar a rede de Escolas do Centro Social e Paroquial São Vicente de Alcabideche. Assim a 27 de setembro de 1999, arrancaram as obras para a construção de mais unidade de resposta socioeducativa. Desta feita, no dia 01 de novembro de 2002, no espaço anexo à Igreja do Bairro Calouste Gulbenkian, recebeu uma Escola com valência de creche e pré-escolar, inaugurada pelo Senhor Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. Esta Escola é constituída por uma secretaria, um escritório, cinco salas (duas são de pré-escolar e três de creche), um refeitório, uma cozinha, um auditório e um salão polivalente.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	10	3	7	10
	1 ano	14	14	0	14
	2 anos	18	18	0	18
	Total	42	35	7	42

Pré-escolar	A partir dos 3 anos	50	50	0	50
Total					92

2.1.4. Janes

O último equipamento do nosso parque escolar foi inaugurado no dia 20 de fevereiro de 2011, na povoação de Janes/Malveira. Integrado na Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, esta extensão do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche, encontra-se preparada para promover apenas a resposta social de creche.

Abriu portas em setembro de 2013, com cinco salas de creche, três escritórios, um refeitório e uma copa. Possui também um espaço exterior onde as crianças podem brincar.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	8	0	8	8
	1 ano	28	21	7	28
	2 anos	36	36	0	36
Total					72*

*6 são vagas cativas da segurança social, vagas que não poderão ser preenchidas pela instituição, mas sim pela instituição que nos tutela.

2.2. Valências

As Escolas de São Vicente são constituídas por duas valências creche e pré-escolar e, embora sejam sustentadas por legislação distinta e tuteladas por entidades diferentes, consideramos que ambas nascem de fundamentos e propósitos educativos e pedagógicos comuns e por essa razão os princípios orientadores pelos quais as Escolas de São Vicente se baseiam são os mesmos.

Como referido anteriormente, *“A creche é um equipamento de natureza sócio educativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça responsabilidades parentais.”* (art.º 3º da Portaria 262/2011 de 31 de agosto). Tem como objetivos *“Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das*

necessidades específicas de cada criança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.” (art.º 4º da Portaria 262/2011 de 31 de agosto).

Como referido anteriormente, o pré-escolar baseia-se na Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar) que refere que a “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (art.º 2) e tem como objetivos “a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem; d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas; e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo; f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança; i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.” (art.º 10º)

2.3. Recursos Humanos

2.3.1. Corpo Docente

O corpo docente das Escolas de São Vicente é constituído por 21 Educadores de Infância e 4 Auxiliares de Ação Educativa, responsáveis dos berçários. Destes Educadores, 3 acumulam funções de Coordenação Pedagógica e 1 está apenas na Coordenação.

A Coordenação Pedagógica está em estreita colaboração com o Diretor Técnico nas diversas responsabilidades inerentes ao funcionamento e organização da Escola, gerir a Escola onde está a executar a sua função, criar parcerias e relações com outras entidades, famílias e comunidade, garantir que a visão, a missão, os valores e os princípios pedagógicos aqui referidos estão a ser cumpridos, realizar os projetos e relatórios exigidos anualmente, incentivar a presença dos colaboradores em formações e realizar formações internas em caso de necessidade, realizar períodos semanais de reflexão sobre boas práticas, estimular um ambiente educativo e profissional saudável.

Quanto ao Educador de Infância ao Responsável de Berçário:

“A ação profissional do Educador caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo – observar, planear, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.”
(Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

De salientar que os Responsáveis de Berçário são acompanhados pela educadora que irá ficar com o grupo na sala de 1 ano, isto para que, por um lado fique a conhecer as crianças e por outro para apoiar pedagogicamente a responsável do berçário.

2.3.2. Colaboradores não docentes

As Escolas de São Vicente apresentam no seu quadro laboral 34 colaboradores não docentes, dos quais 26 são ajudantes de ação educativa, 4 são auxiliares de ação educativa, 4 são auxiliares dos serviços gerais.

Os ajudantes de ação educativa e têm como função fazer a higiene e auxiliar as crianças a cuidar da higiene, a vestir-se e a comer; organizar jogos educativos, ler ou contar histórias; apoiar a preparação de materiais e equipamentos para as atividades educativas e recreativas; gerir o comportamento das crianças e orientar o seu desenvolvimento social; apoiar o desenvolvimento de comportamentos das crianças e orientar na aquisição de hábitos de independência progressiva, nomeadamente, arrumar brinquedos e livros; observar e monitorizar as brincadeiras das crianças; demonstrar, supervisionar e participar em atividades do estabelecimento de ensino que melhorem o desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual das crianças; ajudar a preparar as instalações (ao ar livre ou não) para realizar atividades recreativas ou de aprendizagem; apoiar crianças com dificuldades (intelectuais, físicas, de comportamento ou aprendizagem) nos seus estudos; apoiar individualmente crianças para aprender em competências sociais; distribuir e recolher o material utilizado nas aulas, realizar a limpeza da sala.

Cabe ao funcionário dos serviços gerais a limpeza e arrumação dos escritórios, salas, refeitórios, casas de banho e outras salas inerentes ao estabelecimento; o despejo dos cestos do lixo e colocação do saco no respetivo caixote; a substituição e reposição de produtos nas instalações sanitárias (toalhas, papel higiénico, sabonete líquido); a lavagem de superfícies (chão, vidros, janelas, portas e paredes); gerir o stock de limpeza e comunicar faltas à pessoa competente, limpeza do espaço exterior.

2.3.3. Outros colaboradores

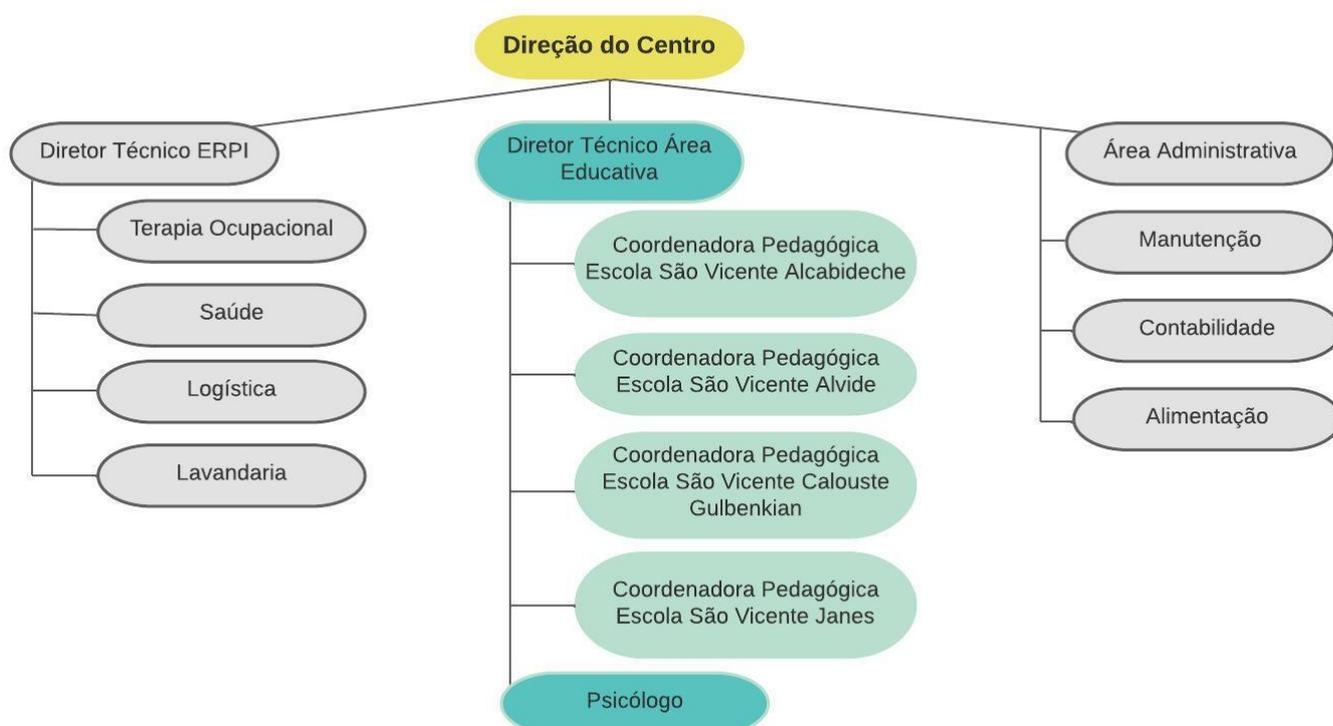
Existe ainda o Diretor Técnico e Pedagógico das Escolas de São Vicente que tem como funções desenvolver um modelo de gestão adequado ao bom funcionamento de todas as escolas de forma equitativa, *“...c) Promover a melhoria contínua dos serviços prestados e a gestão de programas internos de qualidade, gerir, coordenar e supervisionar os profissionais; enquadrar e acompanhar os profissionais da creche (e pré-escolar); f) Implementar programas de formação, inicial e contínua, dirigidos aos profissionais; g) Incentivar a participação das famílias e da equipa no planeamento e avaliação das atividades, promovendo uma continuidade educativa; h) Assegurar a interlocução com outras entidades e serviços, tendo em conta o bem-estar das crianças.”* (Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto, art.º 9º)

Cabe ao diretor técnico e à equipa trabalhar em conjunto para que os objetivos da instituição sejam alcançados. Desta forma, o diretor técnico tem aqui um papel importante de criar um clima positivo entre todos os intervenientes para que o sentido de missão da instituição se cumpra.

As funções do Psicólogo das Escolas de São Vicente baseiam-se essencialmente no acompanhamento de problemáticas detetadas, mas também na sua prevenção.

Com a sua intervenção, o psicólogo educacional pretende promover a boa adaptação ao processo de aprendizagem e potenciar o sucesso das crianças; avaliar e prestar apoio psicológico e psicopedagógico junto das crianças com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas; trabalhar com os pais e Educadores, no sentido de encontrar soluções para problemas de aprendizagem e de comportamento; ajudar os pais e Educadores a promover o bem-estar e o ajustamento das crianças; reforçar as relações de trabalho colaborativas e positivas entre pais, Educadores e outros serviços da comunidade no apoio e bem-estar de crianças.

2.4. Organograma



2.5. Comunidade Educativa

Um campo de ação educativa a que damos especial atenção é a envolvência e participação de outros agentes educativos: responsáveis parentais, família alargada, docentes e não docentes, entidades na comunidade que contribuam para a aquisição e partilha de novas aprendizagens enriquecendo o processo educativo.

Por esta razão, pretendemos que toda a comunidade educativa faça parte integrante da construção, participação e avaliação deste projeto dando contributos preciosos para enriquecer as situações de aprendizagens das crianças e fortalecer os valores morais, sociais e éticos de todos.

“À luz de uma abordagem ecológica do desenvolvimento¹, podemos perceber como a qualidade das práticas de interação e parceria entre estes diferentes contextos educativos podem ser uma mais valia de integração social e sucesso escolar da criança. (Bronfenbrenner, 1979)” (Pedro & Mata, 2021)

Nesta perspetiva, os sistemas em si também terão de se adaptar e organizar para responder melhor às características das crianças e às suas necessidades.

Pretende-se acentuar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm influência direta e/ou indireta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações por forma a alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos (Educadores e famílias).

Contudo, é a através da relação escola/famílias que os Educadores e pais conseguirão tirar benefícios em prol da criança pois ambos têm um melhor conhecimento da mesma e juntos trabalharão no sentido de despertar os seus interesses e colmatar as necessidades verificadas. O Educador, ao dar conhecimento aos pais (e vice-versa) *“...do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos”* (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), dando origem a aprendizagens mais significativas pois desta forma as crianças identificam-se com todo o processo de construção do seu conhecimento.

Neste sentido, fomentamos uma estreita comunicação com os familiares das crianças, incentivamos a sua participação em reuniões periódicas, festas, atividades dentro e fora de sala, efetuamos questionários de satisfação de crianças, entre outras atividades.

¹ Assenta no pressuposto de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.

2.6. Parcerias

Um dos objetivos que priorizamos procura fortalecer a imagem e a identidade das Escolas de São Vicente a toda a população. Para isso, é fundamental reforçar parcerias com outras instituições nomeadamente: escolas privadas e públicas, universidades, Câmara Municipal de Cascais e Junta de Freguesia de Alcabideche.

Acreditamos firmemente na importância desta permuta institucional. Esta dinâmica relacional garante uma maior visibilidade das nossas Escolas, cultivando conhecimentos diversos para alcançar as metas a que nos propomos de forma a que estejamos alinhados com a abordagem sistémica e ecológica referida anteriormente.

O enriquecimento que nos advém da participação nas reuniões periódicas dinamizadas pela Câmara Municipal de Cascais com outras instituições, permite-nos uma sintonização pedagógica ao nível da comunidade escolar de Cascais, mantendo-nos atualizados e em sinergia de processos, sendo por isso uma mais valia para todos.

III. As Escolas de São Vicente – Qual a nossa ambição?

3.1. Visão

É nossa ambição oferecer a todas as crianças um ambiente acolhedor e seguro sustentado nas raízes cristãs e promover os “...valores morais, sociais e éticos que lhes permitam crescer em harmonia com a família e a sociedade em geral.”

As crianças ao estarem em constante interação com o mundo, ser-lhes-á fundamental a aquisição de valores morais, éticos e sociais saudáveis tendo em vista uma educação para a vida.

3.2. Missão

A nossa missão é incentivar continuamente a melhoria da nossa qualidade educativa, garantindo uma maior eficácia em todos os processos por forma a satisfazer as necessidades da nossa comunidade discente.

3.3. Princípios Orientadores

As Escolas de São Vicente baseiam-se em princípios onde o respeito pelas crianças, pela sua história e contextos de vida são os impulsores para todo o processo educativo e pedagógico. Sustentamos a nossa prática educativa fundamentada nos princípios preconizados pelas OCEPE e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A criança é um ser único e individual que nasceu num determinado contexto social e físico, que tem uma família com as suas particularidades, tradições, crenças onde adquire experiências e vivências únicas. A criança é curiosa, é competente, é construtora das suas próprias aprendizagens, desde que nasce pretende dar significado ao que a rodeia e naturalmente influencia o meio em que está inserido.

Esta abordagem oferece elementos ao Educador para compreender melhor a criança pois permite conhecer os sistemas em que a criança cresce e se desenvolve, respeitando as

Criança

Abordagem
sistémica e
ecológica

suas características individuais e saberes já adquiridos.

Assim, nas Escolas de São Vicente, o Educador oferece um ambiente desafiador e estimulante às crianças para que possam ir à descoberta daquilo que, para elas faz sentido no mundo que as rodeia por forma a potencializar as suas capacidades. Desta forma, trabalhamos com a criança a sua autonomia, autoconfiança levando a assumir responsabilidades, capacidade de decisão e de espírito de iniciativa. Este processo é progressivo pois à medida que a criança se vai apropriando de cada vez mais aprendizagens, o Educador e o meio deverão oferecer oportunidades cada vez mais estimulantes.

Educador

É através da ação do brincar, uma atividade inata, natural e intrínseca à criança, que as crianças progridem nas diferentes áreas de desenvolvimento, fortalecendo inúmeras competências como a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, a linguagem, a capacidade de se relacionar com o outro, a interiorização das regras e respeito pelo outro. Quando as atividades são estimulantes e vão ao encontro dos seus interesses, as crianças sentem-se envolvidas e adquirem aprendizagens significativas.

Brincar

O recreio é um local privilegiado para as crianças desenvolverem estas capacidades pois é *“...onde as crianças podem circular em liberdade para fazer as suas experiências e descobertas. É no recreio que as crianças têm “...um momento de libertação de energias vitais, desenvolvimento da sua autonomia e cooperação espontânea com os seus pares, oportunidade de brincar livre e ser ativo e de conquistar níveis crescentes de autonomia.”* (Neto, Cosme, Ferreira, Pedro, & Couvaneiro, 2021)

As Escolas de São Vicente realçam não só o conhecimento e as aprendizagens, mas também os valores morais, éticos e sociais intrínsecos à sua visão. São eles o respeito pelos outros e a aceitação da sua diferença; justiça; igualdade; ser amigo e saber perdoar; cooperar com os outros trabalhando em equipa e partilhando experiências; saber ouvir; ser generoso, atencioso e educado; ser humilde e honesto valorizando a verdade; ser tolerante e paciente; saber que pertence a uma sociedade onde tem direitos e deveres para cumprir e respeitar.

Valores e
Atitudes

Nas Escolas de São Vicente as crianças encontram uma educação verdadeiramente integral: aquela em que a vida, em todas as suas etapas, é experimentada como um dom - “O Amor”.

É o Amor que queremos transmitir às crianças, pois, é ele que contribui para o despertar da fé na família, na comunidade e na escola.

A dimensão espiritual na criança pode ser entendida como uma semente que vai crescendo através de uma pedagogia de afetos que designamos por “despertar”.

A vida sustentada na fé, na relação com Deus desenvolve-se como uma amizade, inicia-se na família de forma espontânea num ambiente de paz e harmonia e tem a sua continuidade nas nossas Escolas onde diariamente incutimos nas nossas crianças o amor, o respeito pela vida e pelos outros, a solidariedade e a partilha de afetos.

As histórias, as canções, os gestos, a dança, o silêncio, o “bom dia”, o desenho, as idas à igreja, o pedir perdão e agradecer são os meios comuns que utilizamos para o “despertar para a fé”.

Consideramos que, ao difundir esta mensagem cristã, suscitamos na nossa comunidade uma perspetiva mais afetiva, espiritual e bondosa, estimulando a dimensão espiritual da pessoa e da sociedade, educando as atitudes, ações e hábitos de conduta para uma vida sustentada na fé.

O “Despertar para a Fé”, no nosso modelo educativo, trata-se de um direito da criança e um dever das Educadoras, uma responsabilidade da nossa instituição, parte integrante deste Projeto Educativo enquanto documento orientador das ações das equipas responsáveis pela educação da nossa comunidade discente.

As nossas Escolas colaboram com as famílias na educação dos seus filhos mediante um processo harmonioso na sua dimensão pessoal, social e religiosa.

Tendo como foco basilar o amor nas interações, e valores morais, éticos e sociais, nasceu o projeto ‘Amizades sem Idade’, em parceria com as Residências de São Vicente. O Centro Paroquial e Social de São Vicente de Alcabideche tem o privilégio de acolher estas duas gerações que tanto têm para partilhar, e visa estimular e valorizar o papel fundamental de cada um e de cada idade, na construção de uma sociedade saudável e mais consciente. É um projeto transversal às 4 escolas, conseguido através de visitas regulares dos idosos às escolas, onde são

A Igreja e a
Escola

Amizades sem
idade

propostas e proporcionadas atividades intergeracionais, assim como momentos mais informais de partilha livre e de afetos.

Através deste projeto, o Centro Social Paroquial São Vicente Alcabideche desenvolve práticas inclusivas que procuram valorizar os saberes dos idosos e das crianças, numa partilha mútua. Numa sociedade onde nos deparamos com um aumento do envelhecimento da população e de idosos institucionalizados, é importante desmistificar preconceitos e estereótipos criados em relação a estes. O objetivo é que estas relações permitam às crianças ter uma perspetiva diferente em relação à velhice e o seu papel fundamental na construção de uma sociedade fundamentalmente inclusiva e ainda promover relações saudáveis, sensíveis, de respeito, de empatia, de compreensão e de amor entre as crianças e os idosos. Reconhecendo ambas gerações como cidadãos importantes na nossa sociedade, com quem muito se pode aprender.

As aprendizagens fazem-se através do exemplo, mas consolidam-se e interiorizam-se através da experiência na primeira pessoa, na oportunidade de partilha de saberes e transmissão de emoções (Sampaio, 2008). As relações com idosos desencadeiam valores sociais que ajudam as crianças a desenvolverem competências e atitudes que as tornarão mais tolerantes, respeitadoras, solidárias, conscientes, sensíveis (Azevedo & Sastre, 2015). Simultaneamente existem benefícios significativos para a população mais velha, como taxas inferiores de isolamento social, solidão e depressão. Sabe-se ainda que a criança é o ‘melhor treinador’ dos idosos, pois obriga-os a serem fisicamente e cognitivamente ativos (Ferland, 2006). O mesmo é verdade para o desenvolvimento das crianças.

“ressalta que por meio do relato de suas memórias, o velho contribui para a socialização da criança, que nesse contato aprende o que raramente encontraria num livro, posto que é resultado de vivências e experiências de vida.” (Alvisi, citado por Lopes, 2008, p. 40)

Em toda a nossa prática diária estamos com especial atenção ao bem-estar das nossas crianças e todos os Direitos das crianças estão a ser cumpridos por todos os seus responsáveis. As Escolas de São Vicente, sendo uma entidade de primeira linha, tem o direito e o dever de impugnar qualquer tipo de mau trato contra a criança. Assim, por forma a proteger as crianças, instituímos um processo onde estão definidos procedimentos de atuação caso se verifiquem sinais ou indicadores de maus tratos em crianças e ainda medidas preventivas.

As Escolas de São Vicente orgulham-se de erguer a bandeira do Selo Protetor, certificação emitida pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

Direitos das
Criança

Selo
Protetor

conquistada pelo segundo ano consecutivo que nos reconhece pelas boas práticas realizadas nesta área.

Em conclusão, as Escolas de São Vicente respeitam a criança no sentido em que valorizamos a sua história de vida, as suas características individuais, fomentamos a sua curiosidade pelo que a rodeia e colocamos desafios para que, por si, consigam adquirir competências e aptidões de forma progressiva e gradual onde as áreas de conhecimento são trabalhadas de forma global e holístico. Estas competências e aptidões contribuem também para o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, fazendo com que exista uma continuidade educativa entre as diferentes fases do desenvolvimento.

Fomentamos a dimensão espiritual, em que diariamente Jesus está presente em tudo o que fazemos. A fé como parte da nossa cultura, como esperança, como forma de nos encontrarmos e mantermos a nossa identidade. É este o sentimento que pretendemos difundir junto das crianças, mas também às suas famílias.

Com o trabalho conjunto entre as Escolas de São Vicente e as Residências de São Vicente temos conseguido experiências maravilhosas com as crianças e os idosos. Com estas interações pretende-se que os idosos obtenham resultados positivos ao nível físico e mental e que não se verifique um declínio das suas capacidades, por outro lado, pretende-se que as crianças adquiram um maior respeito pelas pessoas mais velhas, que vejam neles um modelo a seguir.

Intrínseco a todos estes princípios estão os valores que diariamente estimulamos de forma natural. Valores como o respeito pelo outro tão importante nos dias que correm e que deve ser trabalhado por todos por forma a não perdermos o sentimento de união e paz.

Naturalmente pretendemos que os pais, famílias e comunidade envolvente participe em todo este processo pedagógico pois só desta forma as crianças se sentem confiantes, seguras, sentem que pertencem ali, à escola, que esta é a sua casa com uma família mais alargada e só assim as crianças vão adquirir aprendizagens mais significativas e para o resto da vida.

IV. Metodologias

“Este é o nível educativo (educação pré-escolar) em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente. Hoje, quando discutimos os restantes níveis educativos, conversamos sobre a necessidade de inovar nas metodologias de ensino, de promover a criação de salas de aula inovadoras, com espaços em que os alunos se possam sentar no chão ou circular livremente, do potencial de aproveitamento do dia-a-dia dos alunos para integração plena nas aprendizagens.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016)

Nas Escolas de São Vicente, o Educador deve favorecer um ambiente estimulante de aprendizagem que vá ao encontro das necessidades e interesses das crianças. Assim, é do nosso interesse utilizar um conjunto de metodologias e estratégias diversificadas de forma a colmatar as necessidades verificadas e potenciar os saberes já adquiridos das crianças.

O recurso a metodologias distintas onde damos corpo a estratégias diversificadas, criteriosamente integradas em cada situação de aprendizagem, de acordo com um planeamento definido tendo em conta as características quer do grupo, quer de cada criança e de toda a informação recolhida pelo Educador, traduz-se na intencionalidade educativa, na organização do ambiente educativo e na previsão de procedimentos de avaliação.

De entre as diversas metodologias e métodos pedagógicos, podemos utilizar estratégias do Modelo Movimento da Escola Moderna em que os Educadores sugerem uma formação democrática, desenvolvendo nos educandos os seus valores sócio morais, assegurando a sua plena participação na gestão do currículo escolar; e/ou o Modelo High Scope que se centra no que a criança sabe e consegue, reconhecendo cada um dos seus passos e cada esforço; e/ou o Método Montessori que contempla a autonomia e liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança.; e/ou a abordagem Reggio Emília que potencia as habilidades da criança e as valoriza, ouvir a criança e estar atento aos seus interesses e necessidades, proporcionando

às crianças o direito de conduzir o próprio processo de aprendizagem enquanto falam, pesquisam, criam e brincam por forma a se tornarem crianças mais autónomas, confiantes e independentes; e/ou a metodologia de trabalho de projeto que tem uma abordagem pedagógica focada nos problemas.

Como se verificou, todos os métodos têm visões divergentes e convergentes, logo não é do nosso interesse utilizar apenas uma, mas sim reunir aquilo que cada uma delas têm de melhor e implementá-las nas atividades de sala mediante a criança, o grupo e as necessidades por eles requeridas e por esse motivo concentrando-nos num Modelo Eclético, priorizando as metodologias ativas onde a criança é o principal responsável pela sua aprendizagem, não só na valência do pré-escolar mas também na valência de creche.

As áreas de intervenção que trabalhamos nas Escolas de São Vicente são as que estão preconizadas nas OCEPE e no Manual dos Processos-chave da Segurança Social, sendo que valorizamos a evolução progressiva do desenvolvimento e aprendizagens de cada criança não como um fim, mas como um processo contínuo.

V. Outros documentos Organizacionais

Este projeto, como já referimos, pretende ser um instrumento de orientação para a comunidade educativa das Escolas de São Vicente. Juntos caminhamos no sentido de alcançarmos a excelência educativa através da satisfação das crianças, colaboradores, zelando pela sustentabilidade da instituição.

Contudo, este Projeto isolado não faz sentido e por isso articulamos com outros documentos organizacionais para que seja possível oferecer respostas educativas verdadeiramente integradas e adaptadas à realidade, nomeadamente o Plano Estratégico das Escolas, o Projeto Pedagógico/Curricular de Escola, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Pedagógico/Curricular de Sala, e o Regulamento Interno.

O Projeto Curricular/Pedagógico de Escola deve estar em consonância com a visão, missão, princípios e metodologias do Projeto Educativo das Escolas São Vicente. Cada Escola de São Vicente deverá realizar o seu Projeto Curricular/Pedagógico que contemple as suas especificidades de acordo com as características da sua comunidade educativa e dos recursos disponíveis. Na construção deste Projeto deverão ainda implementar um tema que considerem pertinente para trabalhar com as crianças durante um período de um ano, sendo que será o mesmo projeto para candidatura aos projetos da Câmara Municipal de Cascais.

O Plano Anual de Atividades é outro instrumento utilizado pela comunidade educativa. Propõe uma diversidade de atividades calendarizadas para o ano letivo específico, para além dos recursos utilizados para essa mesma atividade e a definição dos objetivos a atingir. As atividades propostas por cada Escola podem estar sujeitas a alterações e revisões durante o ano devido às necessidades das crianças e aos recursos disponíveis.

O Regulamento Interno das Escolas define as normas de funcionamento que toda a comunidade educativa deve seguir para que exista harmonia, respeito e uniformidade nas ações de cada um.

Conclusão, todos os documentos inerentes à instituição devem ter em atenção o estipulado neste Projeto que tem como objetivo geral a melhoria da qualidade de todos os serviços prestados na Escola.

VI. Avaliação e Revisão do Projeto

A avaliação será sempre uma preocupação constante, possuindo os seguintes objetivos: verificação da eficácia do projeto, identificação dos aspetos não funcionais com vista à otimização de toda a ação pedagógica, satisfação pessoal e social da comunidade educativa. Esta avaliação contínua, desenvolver-se-á ao longo do ano letivo, para se proceder a reformulações pontuais, sempre que necessárias.

O Projeto Educativo de Escolas é um instrumento de trabalho que evolui e se adapta às mudanças de todo o meio envolvente.

Resumindo, este projeto vai estar sujeito a diversas avaliações e reflexões de forma a se reajustar aos objetivos e metas que pretendemos atingir e que se encontram espelhados no nosso Plano Estratégico. Por ser um projeto elaborado em conjunto com a comunidade educativa, colheremos os seus contributos através de questionários de satisfação.

Desta forma, vamos ao encontro da nossa missão que se baseia no investimento contínuo pela melhoria da nossa qualidade, garantindo maior eficácia em todos os processos tendo em vista a satisfação das necessidades das nossas crianças e famílias num ciclo contínuo e ininterrupto de reflexão, planeamento, ação e avaliação.

VII. Divulgação do Projeto

O presente Projeto Educativo será enviado pela Plataforma Chiddiary a todos os Responsáveis Parentais.

Cada Escola terá um exemplar para que os utentes da comunidade educativa o possam consultar.

Para além disso, estará disponível no site das Escolas de São Vicente (www.escolasdesaovicente.pt).

Ao criarmos parcerias com outras escolas e entidades, divulgaremos o presente projeto para que conheçam os nossos propósitos pedagógicos.

Bibliografia

- Andrade, J. P. (2021). *Aprendizagens Visíveis: Experiências Técnico-Práticas em sala de aula*. São Paulo: Panda Educação.
- Cardona, M. J., Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Neto, C., Cosme, A., Ferreira, D., Pedro, N., & Couvaneiro, S. R. (2021). *Inovar em Cascais: Corpo Ativo, Cérebro Aprendente*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Oliveira, M., Rodrigues, M., & Milhano, S. (2021). *Diálogos sobre Educação de Infância Cruzar olhares entre formação e o chão de escola*. Coimbra: Associação de Profissionais de Educação de Infância e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito à participação. *Análise Psicológica*, 81-93.
- Pedro, I., & Mata, L. (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação(DGE).
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- UNICEF, Comité Português (1990-2019) Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos facultativos (Edição Revista 2019). Recuperado de: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- MARTINS, G.; GOMES, C.; BROCARD, J.; PEDROSO, J.; CARRILHO, J.; SILVA, L.; ENCARNACÃO, M.; HORTA, M.; CALÇADA, M.; NERY, R.; RODRIGUES, S.; (2017) Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Lisboa; Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação;
- INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL; (2016); Manual dos Processos-chave Creche. (2ª ed.).

Legislação

- Decreto-lei nº 64/2007 de 14 de março. Diário da República nº 52/2007 – I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, alterada pelo Decreto-lei nº 33/2014 de 04 de março. Diário da República nº 44/2014 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Despacho Conjunto nº 300/97 de 09 de setembro. II Série. Lisboa: Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social.
- Despacho Normativo nº 99/89 de 27 de outubro. Diário da República nº 248/89 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.
- Portaria nº 262/2011 de 31 de agosto atualizada pela Portaria nº 411/2012 de 14 de dezembro,
- Portaria nº 196-A/2015 de 01 de julho alterada pela Portaria n.º 218-D/2019, de 15 de julho.
- Portaria nº 271/2020 de 24 de novembro,
- Portaria 198/2022 de 27 de julho,
- Decreto-Lei nº 120/2015 de 30 de junho,
- Lei 2/2022 de 3 de janeiro de 2022,
- Despacho 7910/2022 de 21 de junho.
- Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro,
- Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de junho,
- Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto